

FORMAÇÃO PARA ATUAR COM A PESSOA IDOSA: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Priscila de Oliveira Cabral Melo¹, Célia Alves Rozendo¹, Janaina Paula Calheiros Pereira Sobral¹, Fátima Maria de Melo Brito¹

Objetivo: Analisar a percepção de enfermeiras da atenção primária a saúde sobre a sua formação acadêmica para atuar com a pessoa idosa. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada no período de abril a maio de 2017, com 10 enfermeiras. Para a coleta dos dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada e para a análise, a técnica análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados apontaram para uma formação com ênfase na doença e na inespecificidade do cuidado à pessoa idosa, porém, observou-se ensaios de mudança a partir da inserção dos estudantes nos serviços de saúde. **Conclusão:** Evidenciou-se déficit na formação das enfermeiras para atuar com a pessoa idosa na atenção primária à saúde, identificando-se despreparo e insegurança para cuidar dessa população em sua integralidade, pois as experiências na formação foram voltadas à doença. Notou-se diferença entre a formação das enfermeiras e a formação acadêmica atual quanto à temática abordada.

Descritores: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Idoso.

TRAINING TO ACT WITH THE ELDERLY PERSON: PERCEPTION OF NURSES FROM PRIMARY HEALTH CARE

Aim: To analyze the perception of primary health care nurses about their academic formation to act with the elderly. **Methodology:** Qualitative, descriptive and exploratory research, conducted in a North-eastern capital, from April to May 2017. With 10 nurses. For data collection, it was utilized semi-structured interview, and for the analysis, was performed through content analysis. **Results:** The results pointed to a formation with emphasis on the disease and non-specificity of care for the elderly, however, change tests were observed from the insertion of the students in the health services. **Conclusion:** It was evidenced a deficit in the nurses formation to work with elderly in primary health care, identifying unpreparedness and insecurity to care for this population in its entirety, since the experiences in formation were directed to the disease. There was a difference between the formation of study participants and the current academic formation regarding to the thematic area.

Descriptors: Nursing, Nursing Education, Human Resources Training in Health, Elderly.

FORMACIÓN PARA ACTUAR CON LA PERSONA IDOSA: PERCEPCIÓN DE ENFERMERAS DE LA ATENCIÓN PRIMARIA LA SALUD

Objetivo: Analizar la percepción de enfermeras de la atención primaria a la salud sobre su formación académica para actuar con la persona de edad. **Metodología:** Investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, realizada en una capital nordestina, en el período de abril a mayo de 2017. Con 10 enfermeras. Para la recolección de los datos, se utilizó la entrevista semiestructurada y para el análisis, la técnica análisis de contenido. **Resultados:** Los resultados apuntaron a una formación con énfasis en la enfermedad y en la inespecificidad del cuidado a la persona anciana, sin embargo, se observaron ensayos de cambio a partir de la inserción de los estudiantes en los servicios de salud. **Conclusión:** Se evidenció déficit en la formación de las enfermeras para actuar con la persona anciana en la atención primaria a la salud, identificándose despreparo e inseguridad para cuidar de esa población en su integralidad, pues las experiencias en la formación se volvieron a la enfermedad. Se notó diferencia entre la formación de las participantes del estudio y la formación académica actual en cuanto a la temática abordada.

Descriptor: Enfermería, Educación em Enfermería, Capacitación de Recursos Humanos en Salud, Anciano.

¹Universidade Federal de Alagoas.UFAL, Maceió.

Autor correspondente: Janaina Paula Calheiros Pereira Sobra: E-mail: nainacalheiros2@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A formação tem caráter dinâmico e deve estar articulada à realidade social, às necessidades e demandas das pessoas, das comunidades, dos serviços e às diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), premissas expressas nas normativas que amparam os processos formativos dos profissionais de saúde⁽¹⁻²⁾. Tal formação aponta para profissionais crítico-reflexivos, éticos e capazes de intervir nas situações de saúde da população⁽²⁾.

Um dos desafios da contemporaneidade é formar enfermeiros competentes técnica e politicamente, com conhecimento e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade⁽³⁾. As mudanças paradigmáticas, sociodemográficas e epidemiológicas, e os avanços tecnológicos exigem transformações nos processos de formação profissional, de modo a responderem às necessidades sociais. Neste contexto, destaca-se o envelhecimento populacional como um fenômeno mundial que suscita reflexões nos âmbitos social, econômico, epidemiológico e acadêmico⁽³⁾ e que deve ser considerado durante a formação dos profissionais de saúde, sobretudo dos enfermeiros.

A população idosa vem aumentando no Brasil e no mundo, com crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. Essa população atingirá 41,5 milhões em 2030 e 73,5 milhões em 2060. Espera-se, para os próximos 10 anos, um incremento anual de aproximadamente 1,0 milhão de idosos⁽⁴⁾. As projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que vão até o ano de 2060, apontam um crescimento cada vez mais acentuado⁽⁵⁾. Salienta-se que “a nova realidade demográfica com número cada vez maior de idosos tem exigido do sistema de saúde medidas imediatas para responder às complexas demandas do “ser idoso”, em especial que fortaleçam a promoção do envelhecimento saudável”⁽⁶⁾.

São muitos os desafios enfrentados pelas pessoas idosas e pela sociedade em geral, na busca por uma velhice independente e autônoma. Dentre estes desafios, encontra-se o da ampla formação voltada ao processo de envelhecimento⁽⁷⁾.

Nesta perspectiva, as instituições formadoras de enfermeiros precisam despertar para a importância do desenvolvimento das competências necessárias ao cuidado à pessoa idosa, tendo em vista as particularidades nas dimensões biopsicossociais⁽⁷⁾. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) é um espaço privilegiado, que potencializa essa formação, considerando a diversidade de experiências de aprendizagem que proporciona, a natureza das ações desenvolvidas, o papel que exerce no sistema de saúde, dentre outros aspectos.

A APS concentra recursos que podem responder e

resolver muitos problemas de saúde/doença da população em geral e das pessoas idosas, implicando na preparação e formação dos profissionais para atuar no contexto da APS e da realidade sociodemográfica e epidemiológica. Portanto, pensar a formação nessa perspectiva é desafiador e necessário.

Assim, parece premente refletir sobre a responsabilidade dos órgãos formadores quanto à formação de enfermeiros que respondam às demandas colocadas pela realidade social, especialmente, as das pessoas idosas. Conhecer como esses processos ocorrem e como são percebidos pelas pessoas neles envolvidas é importante para enfrentar os desafios que se apresentam. Nesse sentido, este estudo objetivou analisar a percepção de enfermeiras que atuam na APS sobre a sua formação acadêmica para atuar com a pessoa idosa.

METODOLOGIA

Esse estudo é um recorte de dissertação e retrata um dos temas gerados na análise: percepção sobre a formação na graduação para o cuidado à pessoa idosa.

Tipo de Estudo: Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.

Participantes da pesquisa: Participaram deste estudo 10 enfermeiras. O quantitativo foi estabelecido após a saturação dos depoimentos. A saturação de sentido consiste em utilizar, a partir das falas, um “tópico guia para conferir sua compreensão, e se a avaliação do fenômeno é corroborada”⁽⁸⁾. Os critérios de inclusão foram: ser enfermeira vinculada à APS no período da coleta; e de exclusão: enfermeira vinculada à APS afastada por qualquer motivo. Todas as participantes optaram por serem entrevistadas no local de trabalho.

Local do estudo: O estudo foi realizado nas Unidades de Saúde (US) de APS de uma capital nordestina, com população de pouco mais um milhão de habitantes⁽⁹⁾, possui 57 US com o modelo de APS. Da população total 45, 24% é coberta pela APS.

Coleta dos dados: Utilizou-se a entrevista semiestruturada com coleta dos dados no período de abril a maio de 2017. A aproximação com o cenário e sujeitos ocorreu do seguinte modo: 1) comunicação da aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e solicitação de autorização para iniciar a coleta; 2) solicitação à SMS da lista das US e dos contatos; 3) contato telefônico e agendamento com as participantes; 4) apresentação do objetivo e requerimento da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 5) realização da entrevista semiestruturada guiada por um roteiro contendo dados de caracterização dos sujeitos e a pergunta disparadora: “como você percebe sua formação na graduação para atuar com a pessoa idosa na APS?”. As

entrevistas foram gravadas em celular com duração de 10 a 18 minutos e transcritas na íntegra.

Procedimentos de análise dos dados: Prezando o anonimato, foi atribuída, às participantes, a letra “E” acompanhada de número conforme a ordem da entrevista. Os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo, na modalidade temática, constituída pelas fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação⁽¹⁰⁾.

Procedimentos éticos: Os preceitos éticos foram atendidos, obedecendo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹¹⁾. O projeto foi aprovado pelo CEP institucional sob nº de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 62266316.3.0000.5013. O TCLE foi assinado pelas participantes.

RESULTADOS

As 10 enfermeiras eram do sexo feminino, com faixa etária entre 36 e 64 anos, tempo de formação entre 13 e 30 anos, tempo de atuação entre 4 e 21 anos, egressas da mesma universidade. Possuíam especialização em saúde pública ou saúde da família, contudo, nenhuma realizou especialização em gerontologia. Quatro realizaram oficinas sobre temas relativos à pessoa idosa, ofertadas pela SMS.

Destaca-se, que a maioria realizou graduação em um momento em que o curso apresentava um currículo tradicional, com ênfase nos aspectos biológicos, como demonstra o tema e subtemas a seguir.

PERCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO PARA O CUIDADO À PESSOA IDOSA

Ênfase na doença e inespecificidade do cuidado à pessoa idosa

A maioria das enfermeiras afirmou não ter, na graduação, conteúdos e práticas voltadas especificamente para a pessoa idosa. Quando abordados, esses conteúdos eram pontuais e focavam a doença: “Na época que eu fiz a graduação, foi voltada às pessoas em geral, não era voltada só para o idoso [...] no estágio da prática hospitalar [...], os cuidados eram como um todo, como a gente deveria ter com qualquer paciente, o banho no leito, o cuidado das feridas [...] era uma visão geral que a gente tinha, como se fosse direcionar a qualquer paciente e não especificamente ao idoso” (E4). “[...] não tinha uma área específica para saúde do idoso, não. Ela entrou como saúde do adulto [...]” (E5). “Na época da graduação, não tinha disciplina do idoso” (E8). “[...] muito frágil o estudo do idoso [...] você não trabalha especificamente com a população idosa, você trabalha com as doenças crônicas [...], mas não tem nada específico que trabalhe essa faixa etária” (E9).

Quando indagadas sobre a existência da disciplina saúde do idoso na graduação, afirmaram que não havia esta disciplina, e que a ênfase era na saúde da mulher e da criança: “[...] na época da gente era voltado muito para a obstetria e criança [...]” (E7).

Além da ausência do conteúdo teórico, as enfermeiras pontuaram, ainda, a inexistência de campos de prática voltados ao idoso integralmente, sinalizando, esta lacuna: “Na minha graduação foram abordados alguns assuntos ligados ao idoso [...], podia ter trabalhado mais, como a questão da gestante, criança que a gente tinha estágio. A gente examinava a gestante, examinava a criança, mas o idoso não [...]” (E1). “Não tinha estágio só para o idoso [...] era misturado, a gente não ia só para acompanhar o idoso, e por ser idoso a consulta ia ser diferente [...]” (E8).

Após a implantação do SUS e criação da Estratégia Saúde da Família (ESF), as diretrizes voltadas ao cuidado em saúde apresentaram um enfoque mais ampliado do cuidado à pessoa idosa. Porém, os depoimentos apontam que as experiências teórico-práticas na graduação se centraram na doença: “[...] como a maioria dos meus idosos são hipertensos e diabéticos eu os atendo. Coincide de como eu me formei. [...] a saúde do idoso estava mais ligada às doenças crônicas [...]” (E5). “Na época quando eu cursei a faculdade era abordada só a questão da doença, a hipertensão, o diabetes [...] Era mais focado em doença mesmo” (E3). “[...] a gente ia em cima da incisão cirúrgica e não em cima do ser idoso. Não era do idoso com incisão cirúrgica, era só da incisão” (E8).

Ensaio de mudança

Os resultados indicam mudanças, observadas pelas enfermeiras, na formação atual dos graduandos, a partir das suas experiências com os estudantes nos cenários de prática. Nos depoimentos, comparam a sua formação com a atual, apontando ensaios de mudança que parecem favorecer a integralidade da pessoa idosa: “[...]o ensino hoje em dia está muito mais atual, mais ligado, vivenciando mais na prática com a teoria. A escola saiu dos muros das universidades e atingiu o campo de trabalho, trazendo os alunos desde o primeiro ano para conhecer a realidade. Então, o ensino hoje está muito mais rico do que na minha época” (E6).

Os depoimentos apontam para a importância de iniciativas como o Projeto Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), para a articulação entre teoria-prática, a integração ensino-serviço e o aprendizado acadêmico: “[...] eu estou desatualizada sobre a graduação. Quando a gente acompanhava os alunos do PET, a gente sabia de tudo, o que acontecia na universidade [...], os alunos que a gente acompanhava eram outra visão para tudo, era diferente” (E5). “[...]a universidade já está ajudando esse estudante com os

programas do PET- Saúde, tudo isso ajuda o estudante a melhorar o seu aprendizado. O estudante está saindo hoje da universidade com uma riqueza muito grande” (E6). “[...] hoje é diferente, o aluno já estuda mais o idoso, faz pesquisa[...]” (E10). “Está diferente hoje. Os meninos já vêm com outra cabeça, de pesquisa, de trabalho, já vem para o campo logo cedo” (E2).

DISCUSSÃO

O cuidado à pessoa idosa, em qualquer nível de atenção, requer embasamento técnico-científico do profissional. Logo, enfatiza-se a relevância da inclusão de disciplinas voltadas para a Enfermagem Gerontológica na graduação, visando o preparo do futuro enfermeiro. Uma vez que a população idosa é uma demanda em crescimento, acredita-se que uma deficiência na formação acadêmica destes profissionais poderá trazer prejuízo à assistência da população idosa⁽¹²⁾.

Revisão integrativa sobre competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado à pessoa idosa evidenciou que embora os estudantes reconheçam a importância do aprendizado sobre o envelhecimento na graduação e julguem positivas as discussões sobre a temática, não sentem o desejo de ter uma disciplina específica⁽⁷⁾.

É fundamental a inserção de conteúdos voltados à pessoa idosa na matriz curricular, assim como o aprendizado que estimule o cuidado, a autonomia e a independência deste público. Logo, é necessário que as instituições de ensino acompanhem as demandas dessa população e visem uma formação profissional direcionada⁽⁷⁾.

Os depoimentos parecem sinalizar a inexistência de práticas e de experiências de aprendizagem direcionadas ao idoso. A inclusão de disciplinas, sobretudo a Enfermagem Gerontológica, torna-se extremamente necessária nos currículos de graduação, com vistas a minimizar as deficiências na formação acadêmica dos enfermeiros, evitando um prejuízo na assistência futura prestada⁽¹²⁾.

A saúde do idoso suscita profissionais de saúde com subsídios teórico-práticos para desenvolver o cuidado multidimensional ao sujeito que envelhece^(13,14). É clara a influência do modelo biologicista na formação destas enfermeiras, com reflexo na sua prática. Neste contexto, a graduação parece ter influenciado a sua visão e o seu processo de trabalho.

A realidade acima corrobora com um estudo realizado com enfermeiras da ESF de Florianópolis. Evidências mostraram o despreparo dessas no cuidado à população idosa. Foram sinalizadas lacunas desde a formação até a inexistência de educação permanente nos serviços, implicando na necessidade de melhor preparo para lidar com as especificidades da pessoa idosa⁽¹³⁾.

A integralidade do cuidado é fundamental no cuidado

a pessoa idosa e/ou a pessoa que envelhece, fazendo-se necessário a contextualização do envelhecimento para além do panorama biológico, compreendendo os múltiplos fatores de ordem social, política e econômica que estão diretamente ligados ao contexto do envelhecimento⁽⁷⁾.

Evidência mostra que o cuidado de enfermagem é prestado a partir de marcadores de saúde da ESF (crianças, gestantes, hipertensos, diabéticos, tuberculosos e hansenios) e, frequentemente, o cuidado ao idoso é focado em condições crônicas e na doença, seguindo a lógica da atenção programada⁽¹³⁾.

Outra evidência científica identificou que as habilidades e competências dos enfermeiros para a avaliação multidimensional da pessoa idosa não foram desenvolvidas durante a formação acadêmica. Estes referem que há preocupação com a relação da prática profissional e o aumento no número de idosos, mas alegam que desenvolveram o aprendizado na prática profissional cotidiana⁽¹⁵⁾.

A promoção da saúde e a APS foram foco de muitos artigos, o que indica o interesse pelo tema, provavelmente reflexo da criação das políticas públicas relativas ao idoso. Além disso, a discussão sobre o ensino superior em enfermagem, com a implantação da disciplina geriatria e gerontologia no currículo acadêmico, intensificou-se com a implantação das Diretrizes Nacionais Curriculares em 1994⁽⁷⁾.

A formação das enfermeiras do presente estudo parece coincidir com a realidade da APS quanto a atenção à pessoa idosa, ou seja, nesse contexto, também não há especificidade na atenção à essa população, sequer há programas e ações com foco na integralidade do idoso. Os programas são, geralmente, voltados para a diabetes e hipertensão. Como muitos idosos que frequentam as US possuem essas doenças crônicas, direciona-se a atenção à patologia e não à pessoa em toda sua complexidade e inteireza.

As participantes apontaram a importância do estudante inserir-se na realidade desde o início do curso. Um estudo sobre a trajetória histórica do estágio curricular na graduação em enfermagem no Brasil, evidenciou a significância das experiências discentes no mundo real do trabalho, houve ênfase, ainda, na importância da preceptorial do enfermeiro, uma vez que a produção de cuidados em saúde é composta pela tutoria do docente e a orientação dos profissionais⁽¹⁶⁾.

As participantes sinalizaram satisfação ao perceber, nos discentes, uma maior aproximação ao idoso, as questões que envolvem o envelhecimento e a APS, indicando avanço na formação dos enfermeiros para atuar com a pessoa idosa neste cenário.

As enfermeiras parecem acreditar que os estudantes, hoje, demonstram maior preparo para lidar com a pessoa idosa e que as experiências de aprendizagem os aproximam da

comunidade e dos serviços de saúde. Isso leva-nos a refletir sobre a preparação dos docentes e enfermeiros dos serviços para essa nova realidade da formação, que deve voltar-se para as necessidades dos serviços de saúde, dos usuários e do SUS.

A universidade, espaço singular de discussão e de formação profissional, reúne ensino, pesquisa e extensão, ferramentas potentes que possibilitam o desenvolvimento de ações voltadas à pessoa que envelhece, com ênfase na promoção da saúde e na qualidade de vida. Os estágios e as ações de extensão, devem pautar-se em planejamento que atenda às especificidades socioeducativas do idoso, reconhecendo sua diversidade e heterogeneidade⁽¹⁷⁾.

O estágio é uma ferramenta potente na formação curricular, pois oportuniza a aplicabilidade do conhecimento, o aprimoramento das habilidades, as vivências relacionadas aos processos interpessoais e a visão integral do sujeito⁽¹⁸⁾.

Logo, é fundamental pensar a formação dos enfermeiros para além das questões relacionadas ao processo saúde/doença, pois, a pessoa idosa precisa ser vista integralmente. Neste sentido, é importante ponderar sobre o cuidado integral à pessoa idosa e o caráter coletivo das ações em saúde, que implica na articulação entre atores e setores. Estes são, indubitavelmente, importantes desafios na formação de enfermeiros comprometidos com a atenção qualificada à população idosa.

Limitações do estudo

Apesar do aumento das publicações na área do envelhecimento, ainda há escassez de estudos que abordem a formação do enfermeiro para atuar com a pessoa idosa na APS, o que desfavoreceu a comparação com outras investigações, podendo ser uma limitação deste estudo. Outra limitação pode ter sido o fato do estudo não ter contemplado discentes e docentes.

Contribuições do estudo para a prática

O estudo aponta contribuições importantes. No âmbito global, demonstra a necessidade de fomentar o interesse e investimento em mais pesquisas com foco nesta temática. No que diz respeito à prática, desperta a necessidade de

refletir acerca da formação do enfermeiro com foco no envelhecimento, bem como, mostra a necessidade da (re) avaliação/adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem, com vistas a incentivar a visão do sujeito idoso para além da visão biológica. A temática desperta, ainda, os enfermeiros atuantes na APS, para a importância da realização de educação permanente e continuada focadas na pessoa idosa, visando um cuidado mais qualificado a essa população.

CONCLUSÃO

A formação do enfermeiro deve contemplar de forma mais ampla o cuidado à pessoa idosa. Na formação das participantes, foi identificada uma insuficiência relacionada ao aprendizado sobre o processo de envelhecimento e a pessoa idosa em si. Algumas enfermeiras referiram insuficiência no aprendizado dos temas referidos e outras relataram que as temáticas citadas, anteriormente, não foram abordadas, o que demonstrou um déficit em sua formação.

Observou-se despreparo e insegurança para atuar com a pessoa idosa integralmente, visto que as experiências acadêmicas foram voltadas a doença e não a pessoa.

Evidenciou-se que o fato de receberem estudantes nas unidades em que trabalham, levou as enfermeiras a perceberem que existe diferença entre a formação acadêmica delas e a formação atual, em relação ao envelhecimento e à pessoa idosa.

Contribuições dos autores

Concepção e/ou desenho: Priscila Cabral e Célia Rozendo; Análise e interpretação dos dados: Priscila Cabral e Célia Rozendo; Redação do artigo: Priscila Cabral, Célia Rozendo, Janaína Sobral, Fatima Brito; Revisão crítica: Priscila Cabral, Célia Rozendo, Janaína Sobral; Revisão final: Priscila Cabral, Célia Rozendo, Janaína Sobral.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília, DF; 1996. [cited 2017 dec 10]. Available from: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.
2. Resolução Nº 3 do /Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, de 7 novembro de 2001 (BR) [Internet]. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 09 nov 2001 [cited 2017 jun 10]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
3. Winters JRF, Do Prado ML, Heidemann ITSB. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. Esc. Anna Nery [Internet] 2016 [cited 2018 mar 10]; 20(2): 248-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0248.pdf>.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. [cited 2018 apr 06]. Available from: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>.
5. DATASUS [Internet]. Indicadores Demográficos segundo o IBGE. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2017 sept 10]. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpopbr.def>.
6. Polaro SHI, Montenegro LC. Fundamentals and practice of care in Gerontological Nursing. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 [cited 2019 jan 22]; 70(4):671-2. [Thematic Edition "Good Practices: Fundamentals of care in Gerontological Nursing"]. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2017700401>.
7. Perez CFA, Tourinho FSV, Júnior PMC. Competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado. Texto Contexto Enferm. 2016 [cited 2019 jan 22]; 25(4). Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-0300015.pdf
8. Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13ª ed. Petrópolis: Vozes; 2015.
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). População estimada da cidade de Maceió [Internet]. 2017 [cited 2018 apr 06]. Available from: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
11. Resolução Nº 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012 (BR) [Internet]. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. 12 dez 2012 [cited 2018 feb 10]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
12. Andrade ATS, Sampaio SPS, Gois CFL, Mattos MCT, Campos MPA, Resende GGS, Santos LV. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica nas universidades federais brasileiras. Enferm. Foco. 2013 [cited 2019 jan 22]; 4(1): 19-23 Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/496/186>.
13. Silva KM, Santos SMA. The nursing process in family health strategy and the care for the elderly. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2015 [cited 2018 apr 02]; 24(1):105-11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100105&lng=en.
14. Caçador BS, Brito MJM, Moreira DA, Rezende LC, Vilela GS. Being a nurse in the family health strategy programme: challenges and possibilities. REME - Rev. Min. Enferm. [Internet]. 2015 [cited 2018 apr 02]; 19(3): 612-19. Available from: [file:///C:/Users/prisc/Downloads/v19n3a07%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/prisc/Downloads/v19n3a07%20(1).pdf).
15. Marques GCS, Rodrigues JS, Rodrigues SG, Souza MR de, Barros, P de S., & Borges, C. J. Profissional Enfermeiro: Competências e habilidades para a avaliação multidimensional da pessoa idosa. Rev. Kairós. 2018 [cited 2019 jan 22]; 21(2), 307-326. Available from: <https://revistas.pucsp.br/kairós/article/view/40938>.
16. Esteves, LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Neves VR. Historical trajectory of curricular training in brazilian undergraduate nursing programs: dilemmas and tensions. Cogitare enferm. 2018 [cited 2019 jan 23]; (23)4. Available from: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58024/pdf_en.
17. Dahlke S, O'Connor M, Hannesson T, Cheetham K. Understanding clinical nursing education: An exploratory study. Nurse Educ. Pract. [Internet] 2016 [cited 2018 apr 05]; 17: 145-52. Available from: [http://www.nurseeducationinpractice.com/article/S1471-5953\(15\)00208-5/fulltext](http://www.nurseeducationinpractice.com/article/S1471-5953(15)00208-5/fulltext).
18. MTdaR Restelatto, Dallacosta FM. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. Enferm Foco 2018 [cited 2019 jan 22]; 9(4): 34-38. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156>.